

O

EMANCIPADOR

22 DE JUNHO  
DE 1883

# O EMANCIPADOR.

ORGAO DA EMANCIPADORA PARAHYBANA.

Publicação semanal  
Condições de assignatura :  
Pagamento adiantado.

Sub lege libertas

Por trimestre . . . 18500  
« semestre . . . 38000  
« anno . . . 68000

## O EMANCIPADOR

PARAHYBA, 22 DE JUNHO DE 1883

### A redempção da capital do Ceará

Foi um acontecimento notavel, foi um exemplo edificante, foi um typo de morredoiro, o que fez o

tar o sol desse grande e sul a norte o espasmo mil corações estre- abeças erguo- m ver o que

da norte, sua capital perspectiva

se as mãos só echo, o um só social, e,

re e su- e a rasão, a trindade luminoso tentou-se ções de

ais alto feito mor- stória te e

nos, atas

io, on, es-

do a pa- pes

os os

hellenica deslumbrarão esse acontecimento notavel que teve lugar a 24 de maio.

Ave Ceará !

Fostes a terra escolhida, á que Deus desceu n'aquelle immenso delirio que dominou teus filhos.

Como uma estrella, uma mensagem de ceu, accendeste o teu fanal de luz nos pincares do norte e clareaste o sul.

Virão-te todos os corações, virão-te todos os povos banhada nessa alvorada offuscante que deve illuminar a morada dos escolhidos, dos eleitos do ceu.

Jesus Christo habitou em ti n'esse dia em que completavas a sua obra divina da redempção dos homens, sentiu-se os perfumes de sua graça, apercebeu-se os clarões da sua gloria.

Em ti deveria raiar o primeiro dia da conflagração da liberdade politica e social de todos os brasileiros.

Ave escolhida do ceu !

N'esse dia immortal, alem dos hymnos de tuas virgens, um murmurio se ouvia no espaço, era o hoshanna dos cherubins.

Lavaste de teus muros a infernal e dantesca legenda da escravidão e o sol de 24 de maio veio surprender-te com os labios cheios d'essa ambrosia dos anjos : —ave libertas.

Foi um dia de gratas expansões, em que a propria natureza ornou-se de galas.

Os ferros do c. ptiveiro partirão-se á um só impulso e o seu estrondo fez estremecer os tumulos de tres gerações ; cahio o avental manehado dos carniceiros e todas as almas passarão a toalha alva da eucharistica igualdade ; —os ferros cantarão hymnos, das almas cahião perolas.

Já na vespera havia agitação geral, mancebos e anciãos sentião emoções novas ; em cada lar uma festa, em

cada coração um altar para o sacrificio da liberdade. Nas ruas fluctuavão os estandartes e as ovações da multidão ; cada casa era um templo e cada templo vomitava de seus porticos luzes e canticos ; até que deu meia noite, até que o regulador do tempo sacudio nos ares as primeiras vibrações do dia esperado ; então a cidade illuminou-se ao clarão de mil fogos, que subião para o ceu ao encontro dessa — grande aurora ; então os jubilos expandirão-se, até confundirem-se com os sorrisos da cobijada alvorada.

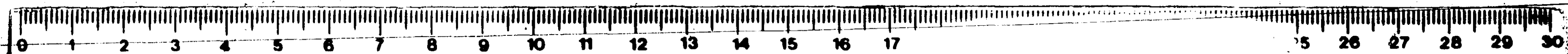
Em breve o dia encheu-se de luz.

O templo da divindade povoou-se de harmonias na consagração de mais sublime mysterio de seu Deus.

O templo da liberdade cobrio-se de esplendores no convenio do mais puro dogma de seu culto. Ahi foi o arcopago onde assentarão-se a beleza, o genio e as categorias sócias.

Ao meio dia erão na capital do Ceará todos os homens irmãos e os hymnos da liberdade rompião os seios das virgens e derramavão-se de labios de coral. Seguiu-se o certamente a palavra, a electrização dos espiritos, as allucinações do entusiasmo natural, contagioso e delirante ; depois, . . . depois foi essa alegre confusão das almas felizes, foi essa ventura das consciencias limpas, foi essa alegria indisivel dos livres e dos libertos. Não havia em casa bastante ar para os pulmões que respiravam mais n'esse dia, porque respiravão o ar puro da liberdade, e, em ondas immensas, electrizadas, compactas, invadia o povo as ruas e as praças até á borda do mar, ahi onde a primeira scena se dera desse drama da igualdade, entre a mais a mais humilde e tambem a mais independente das classes: os jangadeiros e catraeiros.

Passeatas imponentes, em que tomarão parte todos os cearenses, homens e senhoras, encherão o espaço com o retumbar de sua marcha tri-



umphante e o echo de suas gloriosas ovações.

Depois, o delirio, o frenesi, a loucura do prazer por trez dias e sob mil formas...

São assim as expansões da liberdade, estrondosas e pacificas.

Ceará, nós te saudamos; ainda mais, te veneramos como o exemplo e a coragem dos povos que sabem ser livres.

Ave Ceará.

» « «

Discurso proferido por J. J. E. da Silva na reunião de instalação da Sociedade Emancipadora Parahybana no dia 25 de março de 1863.

Meus Senhores

«Os tempos marcados por Deus parece que estão chegados».

Essa lenda do Evangelho aproxima-se de sua realisação, não para operar a dissolução do mundo, segundo pensam espiritos acanhados, mas para ter lugar uma grande transformação, ou, para exprimir-me na phrase da moda, uma grande evolução.

Em verdade, como que grandes successos se preparam para um grandioso futuro, que não deve estar longe; pois que o mundo em sua proxima evolução, de que todos nós da actual geração temos sido obreiros, marcha em um declivio ou por sobre um plano inclinado com a mesma celeridade, com que rola uma pedra que resvala do cimo da montanha.

As grandes e maravilhosas invenções, os pasmosos descobrimentos de todo genero, que tem assignalado o presente seculo e que quasi diariamente vão surgindo de todas as partes, evidentemente conspiram para uma transformação, não direi physica, mas certamente moral.

E', meus Senhores, a lei providencial do progresso, que impelle continuamente o homem e o mundo para a senda da perfectibilidade.

Em tempos do obscurantismo, em que quasi era vedado a faculdade de pensar, a triste humanidade, extorcendo-se sob uma ferrenha dominação e acercada de innumeros preconceitos, filhos do feroz e brutal despotismo, mal se arrastava em torno deste sem poder manifestar-se: razão de sobejo para que a lei pro-

gressiva nem podesse desenvolver-se e caminhar senão mui lentamente.

Veiu, porem, a imprensa e com ella o começo de luz para os povos.

Surgem depois os genios de Bacon e de Descartes, esses primeiros legisladores do pensamento; e com os seus methodos experimental e philosophico, convidam os espiritos ao estado e contemplação dos phenomenos phisicos e intellectuaes.

Após estes veem successivamente outros grandes genios, que vão surgindo por toda parte até que chega a epocha soberanamente admiravel da grande revolução franceza, tão fecunda em licção de todo genero, e que estudada, só por si, habilita o homem para haver-se n'essa encafellado-oceano da vida.

Essa revolução terá sempre um grande merito na historia da humanidade, por ter sido logo em seu começo quem primeiro lançou ao mundo o verbo dos direitos do homem e o fiat da liberdade.

E' a esse movimento espantoso, a esse ingente brado, a essa explosão da cratera social que se filia e prelude o primeiro passo em prol dos captivos.

A escravidão, meus Senhores, fructo da oppressão do fraco pelo forte, infelizmente remonta aos primeiros tempos do genero humano.

Segundo a tradição historica os Patriarchas do velho testamento fazião-se aco npanharde um numero so squito de escravos. Moysès, condemnando a morte os que vendiam um homem, cuja posse não lhe adviera legitimamente, nessa pretendida legitimidade consagrou a escravidão, mas, não obstante, limitou a 10 annos o tempo da escravidão de um Israelita.

Os gregos e os romanos tinham grande numero de escravos, sobre os quaes exerciam direitos proprios de povos selvagens. Os escravos de Lacedemonia, conhecidos com a denominação de *hollotes*, eram tratados com um rigor extremo, o que foi causa para que frequentemente se revoltassem contra seus senhores.

Em Athenas, porem, eram elles tratados com mais doçura e amisa-de; e a historia não registra exemplos de rebellião de escravos na Attica.

A escravidão manteve-se tambem na Asia e n' Africa.

Na Europa e entre povos tão ella se manteve pela idade sob a denominação de servidão e depois do descobrimento da America os hespanhóes e as demais nações a renovaram, sujeitando a vidão os indigenas e depois os pretos transportados da Africa para fim de povoarem suas colonias.

Desde a magna revolução de 1789 que dispoutou em Franca e que para vergonha do genero humano foi a occasião que teve de revelar aquillo de que a maior seculo deveria ter conhecimento pleno — os direitos do homem — desde essa epocha memoravel e tormentosa, em que os são principios sociaes tiveram de abrir luta tremenda, ar-cando com prejuizos profundamente radicados a tantos seculos, cimentados pela astucia dos grandes senhores, e o que era peior, alimentados pela ignorancia e...

procurava manter os p... essa epocha até agora qu... outros os hom... também outras... sustentadas á... quistas.

Em 1793 a liberdade... suas colonias... bertamente... grandes mo... gos.

No temp... is na mon... se uma ser... a sorte de... seu numero... vamente a... seu libertar... e conceder... ção aos s...

Os... trafio... de to... as, p... realis...

Er... guer... mer... ram... quer... dur... caus... mar... dra... vult... o ei...

no... bey...

esses movimentos e impulsos não iam ser diferentes aos brasileiros anpassados nos primeiros da Independencia lembraram-se pro-sever a escravidão, mas guaram dante de considerações e das razões de estado. A attitúde de alguns provincias era impo-nente e cunpria attender á grandiosa obra daconsolidação do nascente imperio.

Posteriormente foram-se infiltrando no animo de alguns Estadistas as idéas philanthropicas de uma mais rapida emancipação, as quaes estuladas e discutidas, foram tradusidas na aurea lei de 28 de setembro de 1811, dia que assignalou uma grante era, um grande facto: —ninguem mais nasceu escravo no Brazil! —

A grandesa dessa nobre resolução, a sublimidade de sua realisação pelos meios constitucionaes, são sem a minima contestação mui elo-

quentes provas de um grande adian- to e cultura, que nos ha de asideravelmente no concei-

utilizado, e que reve- mente um porvir rio, fadado para atos, se houver breiros igual ao agigantado mandade soff- escreven na honrosissima p. seculo 19. o culos até agora

indispensaveis ecional das i- n emancipa- —essa pro- o itima pela pelo direito

o das idéas estes a dar o ga agonia, to terá de m. Mas er que o tie 28 de são bem emanci- o perigo a eman- já hoje lo passa- do mais vez cui- ar essa

mais bella concepção legislativa do actual 2.º reinado. e que um povo que se diz e quer ser livre não pode mais adiar.

A medida do soffrimento desse resto de infelizes deve estar cheia: os que com direito, ou sem elle tem usufruido e sugado seus serviços, conservando-os no embrutecimento, dêem-se por satisfeitos, e que consultando as vibrações generosas de seu coração e harmonisando-as com os nobres impulsos da caridade, devem ir pouco a pouco dispensando a continuação dos serviços desses entes dignos de compaixão.

Basta de soffrimento! basta de agonias!

A escravidão, estado desgraçado e aviltante, faz a vergonha e atraso e concorre para a corrupção dos povos que a admittem.

Será sempre generoso e altamente humanitario todo e qualquer esforço que tenda a diminuir, reduzir e extinguir a lista e catalogo desses infelizes, que ainda gemem sob oppressão do captivo.

Devemos ter fé nos esforços que se vão iniciando, já aureolados com o renome de algumas emancipações gratuitas premeditadas principalmente depois da nossa primeira reunião a 18 do corrente, dia em q' se assignou a primeira acta dos trabalhos desta associação.

Prosigamos com fimo, constancia e moderação, condições indispensaveis para que possa medrar qualquer empresa.

E sobre tudo tenhamos a longanimidade precisa para supportarmos as diatribes daquelles que não commungarem nossas idéas, esperando que um dia lhes entre pela consciencia o tardio arrependimento.

Meus sinceros cumprimentos aos q' iniciaram essa feliz idéa, á que me associo com o capital muito limitado de minhas faculdades intellectuaes e com a indivel satisfação de haver já a annos concedido liberdade gratuita a quatro unicos escravos que possuia, conforme consta dos registros publicos da cidade d'Areia.

Com esses titulos sento praça entre vós n'essa gloriosa milicia emancipadora, e voluntariamente prestarei meus tennes e fracos serviços á sagrada causa da libertação dos captivos, cuja continuação deve ser considerada um insulto ás leis que nos regem, um escarneo a Cons-

tuição que nos foi dada, e uma vergonha para o ultimo quartel do seculo em que vivemos, bem como para a religião de nossos pais.

Obreiros do futuro, tenhamos o olhar fito na tela de horizonte americano, onde se destaca o perfil do captivo agradecido, sobraçado e protegido sob a ampla égide da Liberdade, que, proclamada pela primeira vez em fim do seculo passado lá do outro lado do Atlantico, tem andado e progredido, fasendo seu longo itinerario de quasi um seculo, perigrinando por todos os continentes. E após a realisação desse grande acontecimento esperemos se não para nós, ao menos para nossos filhos as doçuras e afeições do mais intimo tracto, que ha de reinar entre os homens.

E' para isso que a humanidade trabalha, e é esse tambem o desideratum do Evangelho de Christo.

E esta sociedade, no seio da qual se enuncia actualmente o mais humilde de seus membros, deve ter

confiança na semente que acaba de lançar nas fecundas entranhas da generosidade, donde brotará abundancia de fructos proveitosos á humanidade, por cujo adiantamento devemos nos esforçar, com esforços compativels com as proprias forças.

Sacrificios dessa natureza, meus senhores, não podem jamais ser esquecidos, pois que são processados diante de Deus, que abençoar taes commettimentos, diante de vós, que perseveraes em vossa dedicação, e diante do mundo inteiro, que ha de applaudir esse nobre empenho.

GAZETILHA

Conferencia. — No dia 10 teve lugar no theatro «Recreio Dramatico» da Cidade d'Areia, uma conferencia publica abolicionista pelo Dr. Alfredo Moreira Gomes, juiz municipal d'aquella comarca.

A these discutida foi a escravidão considerada debaixo do ponto de vista sociologico.

Discertando sobre a these mostrou o orador muita eloquencia e erudição encarando-a sob o ponto de vista historico e politico discorrendo sobre os primeiros tempos desta instituição; os paizes por onde passou; as epochas da historia que atravessou e seu estado actual em que se fazem as suas exequias.

# TRANSCRIPÇÃO

## Aos Senhores

Demonstrou mais o orador a sua transplantação para o Brazil mais ou menos nos principios do seculo 16, tocou na escravisação dos indios Baytes de Pernambuco pelo Dec. Reg. de 1556 e revogada pelo acto pontificio de 1741.

Trate do trafico de Africanos ; da intervenção Inglesa, da lei de 1833, da libertação dos escravos dos Estados Unidos e da lei de 28 de setembro.

Continuando fez a apologia do movimento abolicionista ; da iniciativa particular mostrando as suas vantagens sobre o fundo de emancipação do governo de 60:000 sobre 11:000 libertos apoz a lei do elemento servil e acabou dizendo que fazia votos com um escripter moderno para que em breve a historia brazileira em lugar de ter uma nodoa de sangue tenha em cada pagina um quadro de prosperidades, calmas, infinitas, e fez finalmente appello para a generosidade popular a ver se se podia estirpar o mais breve possivel esta hydra social

O orador ao descer da tribuna foi saudado com uma orchestra de palmas e abraçado por seus amigos, tendo encetado a serie das conferencias abolicionistas para a propagação da ideia, uzando deste methodo o mais moderno para a instrução popular.

Foi annunciada no mesmo dia 10 de junho uma conferencia publica sobre a escravidão ; alguns topicos da lei de 28 de setembro e o papel automatico do Visconde do Rio Branco na promulgação desta lei de natureza abolicionista e de origem imperial, para o dia 17 do corrente no theatro « Recreio Dramatico » na Cidade d'Areia pelo academico Coelho Lisboa.

**Passamento.**—No dia 15 do corrente deu a alma ao Creador a Ex.<sup>ma</sup> Sr. D. Maria Lima, digna mãe do nosso consocio o Sr. Othon Lima.

Afinada era socia benemerita da Emancipadora, por ter no dia da sua installação passado gratuitamente carta de liberdade a sua escrava Luiza, e remettido a Directoria desta sociedade para ser por ella entregue a libertanda por occasião de sua sessão solemne.

Esperando que ella encontrará no Céo a recompensa de tão sublime acto de caridade, apresentamos os nossos sinceros pezames a sua Ex.<sup>ma</sup> familia.

«Vós todos, todos, sois muito amigos da lei. Direi mais: sois fieis observadores das suas ordenanças: sois cumpridores das suas prescripções.

Folgo muito em reconhecê-lo. Levais o vosso amor, o vosso empenho pelo cumprimento das instituições estabelecidas, ao catonismo.

Muitas vezes nos tendes censurado por querermos que se amplie um pouco uma lei qualquer—por querermos que ella seja mais livre alguma coisa.

Muitos, entre vós, tem chegado a dizer que toda a lei é justa, toda a lei é boa.

Ora, com taes principios, não serei eu quem vá dizer, que vós vos oppondes ao inteiro cumprimento de uma lei, ainda que vá offender aos vossos interesses. Se toda lei é justa, se sois tão amigos e tão respeitadores d'ella, seria absurdo, e faltaríeis ao principio de coherencia, fallando mal, mesmo de leve, de uma lei, só porque foi ferir-vos um pouco, nos vossos interesses.

Não faço este juizo de vós. Vós serieis os primeiros a obedecer-lhe; serieis coherentes.

Pois bem. Dê-se (o que não é impossivel) que o poder baixe um decreto declarando livres, em um prazo dado (5 annos, por exemplo) todos os escravos do Brazil. Declare-o tal decreto que os 5 annos seja para indemnisação da boa-fé com que tinheis—o escravo—e vos obrigue a prover-lhe, durante esse tempo, do sustento necessario à vida.

Vós iries obedecer, (mal grado vosso, eu o creio) mas por coherencia aos vossos principios e aos vossos sentimentos.

Calados, risonhos e satisfeitos alforriarieis os vossos-escravos porque a lei mandou.

Não seria melhor que hoje, por iniciativa vossa, toda particular, libertasseis os vossos escravos, embora com a condição de vos prestarem ellas seus serviços por um prazo mais ou menos longo? Lucrariéis mais com isto. Teríeis o agradecimento eterno do liberto, e o respeito do paiz aos philantropicos senhores.

E' verdade, lucrariéis mais.

E então em vez, de fazerdes uma representação anti-progressista, escravagista, que irá dormir em uma pasta o somno dos finalos, fariéis-la, pedindo ao governo leis terminantes que obrigassem livres e libertos ao trabalho, com uma punição severa ao infractor.

O vosso delegado quando subir a tribuna parlamentar, para fazer a vossa reclamação, corará ante as galerias, o paiz e o mundo, e talvez nem tenha coragem de fazel-a, porque é odiosa e vae de encontro a todos os seus principios da escola moderna.

Corará—porque tem de fazer a apothéose de um principio anti-progressista, de uma instituição retrograda.

Ao passo que, se a representação dissesse respeito ao caso apontado, não

teria de que corar e tremer. Defendidos principios sãos, reclamam contra vagabundagem sancionado o trabalho honesto e o licito meide vida. Vos peço—cogiteis um pouco sobre o que veuh de dizer ; e, em certa modificareis as vossas ideias, aceitar a fraca opinião de um moço que pôde ser moço também pode penar acertadamente.

Si a vossa guerra ao abliconismo já não é capricho, e se o vosso capricho, respeita o bem estar do paiz e o seu progresso, estou certo, que o grito de vossa razão convencida não encontrará tropeços na realisação de um beneficio ao vosso paiz e a um pedaco desgarrado da humanidade.

Já muitas vezes se tem dito que o abolicionismo é uma pedra que vem rolando da montanha—esbaral-a é impossivel—transvia-la—fôra bucura.

Podeis conter-lhe os impetos, e sabeis como? Associando-vos a corrente,—porém, com sinceridade ; ajudando-a a passar ; commungando os seus principios, que não são, como dizeis, subvertedores da ordem.

Eu sei que as vossas consciencias, estão comnosco.

Ellas vos clamam que a razão está do nosso lado. Mas vós destes o primeiro passo contra e julgais desistir e voltar. Engano, puro engano.

Não é desdouro ceder da razão.

Deixae, por um pouco cogitae. Se haveis de obedecer a uma lei, não deixae o campo a iniciativa de vós que merece mais e de todos.

Vós não fazeis o que tendes dito, de braços que vos auxilia e o que felizmente

Hajam leis de trabalho obrigatorio que e razoavel, tereis melhor modo, trabalham arrastados que não são livres.

Tereis quem, trate da labour, interesse no lugar tigo que pune.

Era, penso a devia ser elab. laboura de Portugal.

Se em vez barreira contra vez de se a fazerem reno, fizessen incontestave

O progr. um lucro sado.

(Ex)

Typographia